

ETNOESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS DA FLORESTA AMAZÔNICA: SARACURA E CARAPANAÚBA

Edna Marcia Paulino da Costa¹

RESUMO: O presente artigo trata de um trabalho de pesquisa realizado na Comunidade de Itacoatiara Mirim no município de São Gabriel da Cachoeira-AM. O objetivo deste é investigar as propriedades curativas e fitoterápicas de determinadas plantas medicinais da floresta Amazônica. A flora dispõe de grande variedade de plantas medicinais, entretanto, esta pesquisa restringe-se a duas espécies consideradas primordiais e muito utilizadas pela população indígena, quais sejam: Saracura e Carapanauba. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, na qual se apropriou do método etnográfico, dispondo de entrevista, mapeamento do local, e identificação da diversidade vegetal nos arredores da comunidade. A floresta amazônica é um verdadeiro presente dos deuses onde tudo está conectado, a natureza está dentro de cada um de nós o ar que respiramos, a terra que proporciona sustentabilidade, saúde e bem-estar.

Palavras-chave: natureza, homem, cura natural, saracura, carapanaúba

ABSTRACT: This article deals with research work carried out in the Community of Itacoatiara Mirim in the municipality of São Gabriel da Cachoeira-AM. The objective of this is to investigate the healing and phytotherapeutic properties of certain medicinal plants from the Amazon rainforest. The flora has a wide variety of medicinal plants, however, this research is restricted to two species considered primordial and widely used by the indigenous population, namely: Saracura and Carapanauba. A qualitative approach was used, which adopted the ethnographic method, involving interviews, mapping of the location, and identification of plant diversity in the community's surroundings. The Amazon rainforest is a true gift from the gods where everything is connected, nature is within each of us, the air we breathe, the land that provides sustainability, health and well-being.

Keywords: nature, man, natural healing, saracura, carapanaúba

¹ Mestranda do Programa Sociedade e Cultura na Amazonia, pedagoga da rede estadual do Estado do Amazonas no município de São Gabriel da Cachoeira



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA**

Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

1 INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse artigo visa investigar as propriedades curativas e fitoterápicas das plantas medicinais na comunidade de Itacoatiara Mirim no município de São Gabriel da Cachoeira-Am. O estudo apresenta as etnoespécies de plantas medicinais da floresta amazônica: saracura e carapanaúba. A população na sua maioria composta por indígena, é beneficiada pelas plantas nativas, porém esse conhecimento se restringe apenas aos curandeiros ou pajés.

É importante frisar os cuidados necessários na preservação dessas espécies, para posteriormente serem utilizadas em benefício da saúde da população. Segundo Graciliano Alexandre da Silva, capitão da comunidade de Itacoatiara Mirim, “os saberes se perderam juntamente com os ancestrais”, as gerações não se preocuparam em repassar esses conhecimentos.

Os dados coletados e descritos aqui, condizem a uma abordagem qualitativa, bibliografias conceituadas na veracidade dos fatos, etnografia com observação participante, fotografias, entrevista profunda, anotações e caderneta de campo.

O desenvolvimento do trabalho consiste inicialmente com uma abordagem da relação do homem com a natureza e os conhecimentos tradicionais do povo indígena, o qual tem se perdido, ressignificando os conceitos de cultura; as variedades de plantas nativas existentes na flora amazônica, onde retrata a extinção de algumas espécies; propriedades da saracura e carapanaúba, espécies consideradas primordiais na saúde do indígena e por fim a relação da cosmologia indígena e o conhecimento ocidental, ambas contribuem diretamente na saúde e longevidade da vida.



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA
Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPO dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

2- RELAÇÃO DO HOMEM COM A NATUREZA

No início da humanidade, nas aldeias isoladas da civilização, as doenças eram tratadas na própria aldeia. Atualmente as doenças são tratadas em parceria com os conhecimentos científicos no intuito de potencializar a cura, o que antes era tratado apenas com recursos naturais e rituais cosmológicos, hoje se vincula ao Sistema Único de Saúde (SUS).

O conceito de vida comunitária era vinculado por meio da relação do homem com a natureza. Os elementos terra, o ar, a água, a floresta e os animais faziam parte de uma conexão cosmológica de equilíbrio da vida. Na atualidade, essa conexão vem se perdendo, o ser humano procura atender suas necessidades materiais esquecendo do que realmente importa, a saúde e o bem-estar do corpo e da alma.

Afirma Rodrigues, Santos e Amaral (2006), que desde os tempos imemoriais, o homem busca na natureza recursos que melhorem suas condições, e assim aumentar as chances de sobrevivência através da melhoria da saúde. No decorrer dos tempos, diversas culturas desenvolveram técnicas que possibilitassem tirar proveito dos recursos naturais locais disponíveis. É importante frisar que o bem-estar e equilíbrio da vida é resultante de sua relação com o universo. Todavia essa relação tem se perdido por consequência do processo civilizatório, ocasionando conceitos contraditórios quanto à cosmologia étnica com a natureza.

No município de São Gabriel da Cachoeira, a prática de cura através das plantas é reconhecida pela população indígena local e pela população não indígena. Segundo a obra Os Índios da Terra Preta de Norbert Elias, “o saber ecológico do índio que, dominando os mecanismos de reprodução das plantas e dos animais, soube desenvolver uma estratégia adequada à sua preservação”, analisando o pensamento do autor, verifica-se não só o elevado nível de capacidade intelectual da população indígena, mas também como estes se organizam em suas comunidades. O intelecto indígena possui uma sensibilidade indescritível, capaz de interpretar os fenômenos da natureza, dos quais desenvolveu-se práticas de prevenção, cuidados e cura.



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA
Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

Desde os tempos primórdios a medicina tradicional está presente no cotidiano do indígena, cada etnia procede conforme a diversidade cultural de seu povo. Na ancestralidade, o processo de cuidado com o corpo iniciava muito antes do nascimento. Os cuidados de prevenção eram maneiras de proteger o corpo contra os ataques interpessoais, além de evitar os surgimentos de epidemias.

A evolução trouxe como consequência a perda dos conhecimentos tradicionais, desinteresse pelo método natural e a preservação das plantas medicinais.

Durante a pesquisa, foi perceptível o impacto da modernidade dentro da comunidade, os costumes e tradições refletem o saber ocidental introduzidos indiretamente.

Hoje no município, existem as associações indígenas que lutam pelos seus direitos de liberdade de expressão, e conquistaram seu espaço. Apesar do enorme esforço do Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira (HGSGC) em atender a demanda, percebe-se a precariedade na saúde pública. Os atendimentos restringem-se aos emergenciais, pois, não há especialistas disponíveis, os casos graves são encaminhados para Manaus. Nos postos de saúde a realidade não é diferente, faltam profissionais e medicamentos. Situações que demonstram o descaso das autoridades com a saúde da população. Considerando isto surgem alguns questionamentos, ainda sem respostas: o que fazer para suprir essa necessidade? A quem recorrer? Nesse contexto criou-se a necessidade da parceria entre a medicina científica e a medicina indígena, na qual, anciões se dedicam em salvar vidas através das plantas medicinais, ou seja, a cura natural. No Brasil, o decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, no seu Artigo III, define as populações tradicionais como “povos e comunidades tradicionais”, tratando esses grupos (BRASIL, 2007)

Culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL 2007, p.3).

Como os indígenas cuidam da saúde? Quais os métodos utilizados para prevenir, tratar e curar seus enfermos? O presente artigo buscou respostas para essas perguntas, retomando algumas décadas atrás, é surpreendente a vitalidade do povo.



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA
Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil
www.eppac.com.br

Nos dias atuais, a média de uma vida saudável é muito inferior aos antepassados. Podemos questionar o que mudou? A civilização, o processo civilizatório, a evolução do ser humano levou a essa decadência na qualidade de vida da população.

A conexão do homem com a natureza está relacionada à saúde, porém com o avanço da tecnologia as plantas são manipuladas em laboratórios e chegam às farmácias totalmente alteradas quanto as suas propriedades curativas. O natural passa a ser químico com propriedades benéficas e ao mesmo tempo, promove risco à saúde.

No Sistema Único de Saúde (SUS) está reconhecida na Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos Indígenas desde 2002 onde referencia e valoriza os saberes indígenas no cuidado à saúde. A natureza dispõe de uma flora rica em propriedades terapêuticas das plantas, afirma Gilso Giombelli (2002, p. 16):

“as plantas medicinais são um presente da natureza para o nosso corpo”! No nosso dia a dia não temos o hábito para apreciar a diversidade do que nos cerca, de ter curiosidade pelas propriedades medicinais das mesmas, cultivar o hábito de tomar um chá, apreciar as plantas que crescem ao nosso redor, conhecer seus sabores, cores e diversidade (Gilso Giombelli, 2002).

O capitalismo não nos permite um olhar diferenciado e atento quanto aos detalhes, os feitos aparentemente pequenos que na verdade são grandiosos ao bem-estar da vida. As plantas como objeto de estudo vão muito além do real, do concreto, é um estudo de algo mágico, misterioso aos olhos nus, é instigante, complexo, onde exige uma entrega do corpo e da alma.

3- ETNOESPÉCIES DE PLANTAS MEDICINAIS DA FLORESTA AMAZONICA

A Floresta amazônica dispõe de uma grande variedade de plantas medicinais, pode-se considerar a floresta como uma “farmácia viva”, a qual oferece recursos medicinais sem custo-benefício, um verdadeiro presente dos deuses. Somado a essa diversidade de plantas, é possível utilizar suas partes (folhas, flores, raízes, batatas, cascas etc.) em inúmeros preparos medicinais.



Segundo Graciliano Alexandre capitão da comunidade de Itacoatiara Mirim, a população é beneficiada pela floresta, os recursos de sobrevivência e medicamentos são retirados exclusivamente da floresta. Na comunidade existe uma trilha onde estão localizadas as plantas nativas, são elas: saracura, carapanaúba, ucuqui, umirim, batata contraveneno, orquídea, escada de jabuti, sucuba, murissi, pinu-pinu, theezpidaa (língua baniwa), kaapullyrudaa (língua baniwa), etc. Essa são algumas variedades identificadas na mata nos arredores da comunidade.

O município tem recebido muitos turistas, pesquisadores, empresários, Ongs, todos com objetivos específicos, seja de exploração da fauna e da flora, ou simplesmente conhecer e apreciar as belezas naturais. No período colonial, os povos originários quase perderam suas terras. Durante o século XIX, após a instauração da República, a cobiça pelo território continuou, por sua vez, a Constituição de 1891 atribuiu aos estados o direito de decidir sobre as terras existentes, sem se referir ou nomear as populações indígenas, o que intensificou perseguições às comunidades isoladas.

Atualmente, essa questão territorial continua sendo um problema, pois o confinamento dos indígenas tem trazido sérias consequências, uma delas é o acesso às plantas nativas, sendo necessário percorrer um longo caminho em busca desses recursos naturais. Cabe afirmar que, a preservação desses recursos faz-se necessário para garantir a saúde e o bem-estar das futuras gerações.

Afirma Elias Norbert que todos os seres humanos estão interligados, impossível viver de forma isolada, as pessoas estão conectadas de alguma forma. A partir do pensamento do autor, compreende-se que a coletividade é necessária, a conexão existe, somos interdependentes dentro de uma sociedade, a população indígena precisa unir forças para proteger a floresta, sermos os guardiões das etnoespécies medicinais da Amazônia.

4- PROPRIEDADES DA SARACURA E CARAPANAÚBA

O estudo aqui abordado tem como objeto de pesquisa duas espécies medicinais nativas muito utilizadas pela população da comunidade de Itacoatiara

Mirim em São Gabriel da Cachoeira-AM. Mediante o método etnográfico, foi possível identificar as peculiaridades do local e então iniciar o trabalho de coleta de dados acerca do objeto de estudo. As espécies aqui destacadas são: saracura e carapanaúba, espécies nativas da Amazônia, possuem propriedades curativas, espécies não cultivadas, encontradas apenas na selva amazônica. “Seus benefícios são inúmeros”, afirma Graciliano Alexandre.

A saracura é um cipó encontrado em terra firme e igapó, se entrelaça nas árvores, suas propriedades fitoterápicas estão na casca e na raiz. Atualmente a saracura vem sendo muito utilizada pela população local. Podendo ser utilizada nos diagnósticos de inflamação uterina, diabetes, dor no ovário, infecção urinária, hepatite, limpa o sangue e age no aumento da imunidade. Seu preparo é muito simples, basta ferver a água juntamente com a casca ou raiz, e está pronto o chá. Seu sabor não muito agradável, tem um amargor único sendo seu diferencial. A quantidade para 2 litros de água equivale a um punhado de raspas do cipó. Modo de uso: é recomendado tomar meio copo de 200 ml em jejum e outra medida antes de dormir, assim que os sintomas desaparecerem é importante interromper a ingestão do medicamento. Como todo medicamento, esse também não deve ser tomado de forma exagerada, é necessário seguir as recomendações de uso.



Muda de Saracura



Raiz, raspas da raiz e o chá

Relatos comprovam a eficácia da saracura, então cabe a população cuidar dessa espécie e garantir sua existência.

Outra planta nativa se dá o nome de carapanaúba, espécie encontrada no meio da floresta, em terra firme, suas propriedades curativas estão somente na casca, retira-se a casca, em seguida passa por um processo de secagem para garantir a preservação de suas propriedades por um período maior de tempo. Indicado no tratamento de gastrite, colesterol, pressão alta, malária, inflamação uterina e ovário. É um excelente aliado no emagrecimento. Seu preparo consiste na fervura da casca, sendo necessários três pedaços de 30 cm da casca para dois litros de água, tomar duas vezes ao dia, assim que desaparecerem os sintomas, suspender a medicação.



Arvore: Carapanaúba



Casca da carapanaúba

Observou-se durante a pesquisa a falta de informação quanto à preservação das plantas, fator fundamental para garantir a existência dessas espécies. Historicamente a cura natural é uma prática característica do indígena, atualmente essa prática vem sofrendo transformações. Novos habitus introduzidos pela modernidade, já dizia Elias Norbert (91994, p. 173) “tem-se a impressão de que a solidez, a resistência e o arraigamento do habitus social dos indivíduos numa unidade de sobrevivência aumenta à medida que se alonga e encompriada a cadeia de gerações em que certo habitus social se transmite de pai para filho”. É lamentável essa solidez se perder, os conhecimentos não serem transmitidos de pai para filho e termos uma sociedade moldada com habitus adquiridos pela civilização ocidental o



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA
Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

que desencadeia a necessidade do aperfeiçoamento na organização social. Aperfeiçoamento imbricado ao conceito de civilização.

5- COSMOLOGIA INDÍGENA E CONHECIMENTO OCIDENTAL

A cosmologia indígena atribui à floresta o ser supremo, alteridade com o poder sobre a humanidade. A natureza é a cultura de cada povo. Os mitos cosmológicos revelam a relação do homem com seres espirituais no contexto imaterial ou imortal, conexão cósmica, Kopenawa (D.Y.2004) afirma que, os xamãs dos Yanomames sabem que sua floresta pertence ao xapiripe e é feita de seus “espelhos”, isto é, cristais brilhantes. A floresta de cristal, portanto, não reflete ou reproduz imagens, mas ofusca, reflete e resplandece. Em análise da afirmação, a fé é uma característica da cosmologia Yanomami, os olhos não veem, porém o espírito senti e a mente compreende.

A cosmologia se diferencia pela crença, entende-se que independente do ser supremo de cada povo, a natureza é perpétua, magnífica, pode-se considerar a bússola na qual as culturas caminham. Considerando que tudo se resume no poder cósmico da floresta, o bem-estar e a saúde da humanidade, dependem unicamente dessa imersão no mundo espiritual com elementos da natureza, terra, água, animais e vegetais. Porém a medicina hegemônica não deixa de exercer um papel fundamental na saúde, ambas caminham com o mesmo objetivo, respeitando a subjetividade de cada saber, segundo Ferreira (2007:169):

“se o poder biomédico é o que informa as práticas discursivas oficiais relacionadas à medicina tradicional, é no local que são estabelecidas, entre os agentes ocidentais e os povos indígenas, relações de poder assimétricas. É nas zonas de contato intermédicas que os povos indígenas exercem o seu poder atuando como agentes criativos na construção de sua realidade”.

Anos de estudos e pesquisa científicas resultou em técnicas avançadas de tratamento e diagnóstico de doenças, o que beneficia a humanidade de modo geral. Cabe considerar o método ocidental essencial ao bem-estar físico, mental e emocional do ser humano. Enquanto os conhecimentos tradicionais se perdem com o tempo, a medicina



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE
TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA
Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO SSS Grupo de Pesquisa
Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil
www.eppac.com.br

hegemonia avança e aperfeiçoam suas técnicas, cirurgias com tecnologia inovadoras, vacinas eficazes, tratamento estético de reconstrução do corpo etc. O saber ocidental é muito amplo em todas as esferas, não somente na área da saúde, no setor industrial e econômico.

Voltando a cosmologia, vale ressaltar a cultura Guarani cuja cosmologia está categoricamente vinculada não somente aos humanos, abrange os animais, as plantas e demais seres que compõem o cosmo, todos possuem alma com materialidades distintas, que podem se comunicar entre si (Descola, 1998; 2000).

É descabido associar a saúde advinda unicamente de um conhecimento específico, todos os conhecimentos são válidos, os ancestrais indígenas, os cientistas contribuem para a evolução da humanidade e o bem-estar social. A busca incessante por métodos eficazes segue incansável, afinal todos somos interdependentes, tecemos uma teia a qual move a evolução do mundo. Evolução na qual, “a medida que avança, permite que se aprenda a explorar objetos inanimados, cada vez mais extensamente, em favor da humanidade, manejando-os e os processando, na guerra e na paz, sobretudo na expectativa de uma vida melhor Elias (2006, p. 35).

Considerando as mudanças ocorridas no processo de evolução, os feitos considerados simples passam a adquirir técnicas, o artesanal se torna mecânico, o natural evolui para o industrializado, enfim, a tecnização é sinônimo de praticidade, o tempo exige rapidez, eficácia e a humanidade caminha no ritmo acelerado.

6- NOTA CONCLUSIVA

Investigar a flora Amazônica, não se resume simplesmente no fator floresta, vai muito além. O município de São Gabriel da Cachoeira em sua diversidade cultural instiga um trabalho empírico detalhado. Entretanto a região apresenta uma característica única, floresta quase que intocável, sua vegetação harmônica. As espécies aqui mencionadas são os verdadeiros presentes dos deuses. Os indígenas apesar da ingenuidade quanto a preservação e modo de vida peculiar conseguem proteger as espécies, tornam-se os verdadeiros guardiões da floresta. Pode-se constatar de certa forma a preservação da flora medicinal. Afinal, a natureza está



VII EPPAC
ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE
**TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME
AMAZÔNICA E CARIBENHA**
Dias 16 e 17 de outubro de 2023
São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização
GPO Grupo de Pesquisa
SSS Questão Social
e Serviço Social
Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

dentro de cada um de nós, é fonte de vida, o universo são os elementos da natureza que impulsiona a humanidade.

REFERENCIAS

DESCOLA, Philippe. Ecologia e Cosmologia. In: DIEGUES, Antonio Carlos (org). Etnoconservação: Novos rumos para a conservação da natureza. São Paulo: HUCITEC/NUPAUB-USP, 2000, p. 149-163.

ELIAS, Norbert. Introdução à sociologia. 4. Ed. Lisboa: Edições 70, 1980.

FERREIRA, L. O. G. OSÓRIO, P. Medicina tradicional indígena em contextos. In: REUNIÃO DE MONITORAMENTO, 1, 2007, Brasília, Anais...Brasília: Projeto VigisusII, Funasa, 2007.

LORENZI, MATOS, F. J. A. PLANTAS Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas. Ed. Nova –SP: Instituto Plantarum, 2002. 544 p.

KOPENAWA, D.Y. 2004. Xapiripe. In B. Albert & D. Kopenawa, Yanomami, o espírito da floresta. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil / Fondation Cartier.

RODRIGUEZ, A. G. SANTOS, M. G. AMARAL, A. C. F. Ministério da Saúde. Políticas Públicas em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. 1ª edição, 2006. Tiragem 2000 exemplares. Editora ideal. Brasília.